

# NOTICIÁRIO

## JOURNAL OF THE PALM SOCIETY

"Principes" é uma publicação quadrimestral ilustrada, editada pela "The Palm Society" e dedicada à divulgação de informações sobre Palmáceas. Além das notícias sobre as atividades da Sociedade, publica artigos sobre distribuição geográfica, fenologia, morfologia e cultivo de Palmeiras, principalmente no que se refere a categorias taxonômicas infra-específicas.

Os trabalhos morfológicos vão a detalhes, com chaves e observações sobre material vivo. Entre esses há pequenos artigos de interesse geral sobre a estratigrafia das palmeiras fósseis, sobre o *habitat* e a organografia de gêneros e espécies pouco conhecidos. Há também uma página dedicada a facilitar o intercâmbio de material vivo, com listas de endereços e preços.

"Palm Society" é uma associação de pessoas interessadas no estudo de palmeiras, com sede na Florida (USA) e representada em 21 países diferentes. Foi fundada em 1955 e contava já 218 membros em fins de 1956. Seu objetivo é incentivar e coordenar as informações e os estudos sobre palmeiras, encaradas sob todos os aspectos.

\*\*\*

## 149º ANIVERSÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO

Comemorando o 149º aniversário de fundação do Jardim Botânico, o Diretor e funcionários do estabelecimento estiveram junto do Monumento de D. João VI, sendo ali colocado um ramalhete de flores, falando na ocasião o naturalista Fernando Romano Milanez, Vice-Diretor do Jardim, concitando os seus servidores a unirem-se em torno do Diretor a fim de dar o maior brilho possível às comemorações, programadas, do Sesquicentenário do Jardim Botânico, a 13 de junho do próximo ano de 1958.

## AGRACIADO O DIRETOR DO JARDIM BOTÂNICO

Em solenidade presidida pelo Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Macedo Soares, foi o Diretor do Jardim Botânico, Dr. Paulo Campos Porto, agraciado com a “Medalha Cultural da Imperatriz Leopoldina”, concedida pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Na mesma solenidade receberam a medalha em apreço: Sua Excia. o Ministro Orozimbo Nonato, presidente do Supremo Tribunal Federal; Ministro Parsifal Barroso, titular da Pasta do Trabalho; e deputado Ulisses Guimarães, Presidente da Câmara dos Deputados.

\*\*\*

### O PRESIDENTE DE PORTUGAL — GENERAL CRAVEIRO LOPES — PLANTOU UMA PALMEIRA NO JARDIM BOTÂNICO

Quando de sua visita oficial ao nosso País, em junho do corrente ano, 1957, Sua Excelência o Senhor Presidente da Nação Portuguesa teve incluído no seu programa de visitas e comemorações, a simpática missão de plantar no Jardim Botânico, ao lado da velha “Palma-mater”, um exemplar de palmeira-real, que no futuro há de substituir aquela, plantada por D. João VI.

Tal solenidade realizou-se no dia 11 de junho de 1957, ao meio-dia, quando o Sr. General Craveiro Lopes, sob os aplausos de pequena multidão que o aguardava no local, houve por bem repetir o gesto de D. João VI, plantando uma muda oriunda de semente da própria “Palma-mater”, sob os acôrdes dos hinos nacionais brasileiro e português.

Saudando Sua Exa. falou o Ministro Mário Meneghetti e após, solicitando que plantasse a palmeira falou o Diretor Campos Porto.

Após o plantio voltaram-se todos os presentes para junto do exemplar plantado por D. João VI, local em que o General Craveiro Lopes proferiu, de improviso um significativo discurso, referindo-se ao simbolismo d'aquela palmeira que tinha crescido com o Brasil e que hoje, altaneira, representava de alguma forma a posição do Brasil no conceito das Nações.

A cerimônia foi assistida por todos os funcionários do Jardim Botânico, técnicos e administrativos e foi uma das mais belas e sugestivas de quantas têm sido ali realizadas.

## IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE BOTÂNICA

O Nono Congresso Internacional de Botânica será realizado em Montreal, de 19 a 29 de Agosto de 1959, nas Universidades de McGill e de Montreal. Constarão do programa comunicações e simpósios abrangendo todos os ramos da botânica pura e aplicada.

A primeira circular com informações sobre programa, alojamento, excursões, etc. deverá aparecer no começo de 1958. Tanto esta, quanto as demais circulares, contendo fórmulas de pedidos de inscrição, serão enviadas somente aos que as solicitarem do Secretário Geral, Dr. C. Frankton, cujo endereço é o seguinte:

Dr. C. Frankton  
Secretary-General  
IX International Botanical Congress  
Science Service Building  
Ottawa, Ontario  
Canadá.

\*\*\*

Como vem acontecendo desde a 1.<sup>a</sup> Exposição, o Jardim Botânico concorreu à IX Exposição de Flores e Frutos de Quitandinha, tendo em magnífico stand exposto Anturios, Filodendros, Cactos e Begonias, obtendo as mais altas recompensas.

\*\*\*

A 14 de outubro de 1957, o Presidente do Rotary Club Internacional, Sr. Charles G. Tennent, plantou uma árvore no Jardim Botânico, em presença do Diretor e funcionários, além de elevado número de rotarianos desta capital e dos Estados.

\*\*\*

A 23 de Agosto de 1956, visitaram o Jardim Botânico os professores universitários russos, J. P. Guezassimov, S. U. Vialesnik e M. Gornoung, delegados ao V Congresso Internacional de Geografia.

\*\*\*

A Federação das Associações Portugêças no Brasil, por intermédio de seu Vice-Presidente, Sr. Antônio Augusto Alves Sarda, ofer-

tou ao Jardim Botânico a grade que protege a palmeira plantada pelo General Craveiro Lopes, Presidente da República Portuguesa, realmente uma obra de arte, confeccionada pela Fundação M. S. Lino Com. Ltda. e a cujo chefe, Dr. Manuel Lino Costa, deve-se tal trabalho.

O Jardim Botânico menciona ainda com prazer o nome do Sr. Nelson Parente Ribeiro, Diretor do Banco Irmãos Guimarães a que devemos a iniciativa da oferta da aludida grade.

\*\*\*

Comemorando o 12.º aniversário da Organização das Nações Unidas, foi plantado um exemplar de *Tecoma longiflora* (Vell.) Bur. et K. Sch. (ipê amarelo), pelo Dr. René Gachot, Diretor da FAO, como representante da O. N. U., às 14 horas do dia 24 de outubro de 1957.

Ao ato compareceram o Diretor do Jardim Botânico e funcionários, representante do Diretor do Serviço Florestal, técnicos daquele Serviço, Chefes de Seção, funcionários da FAO, além de muitas outras pessoas.

Exaltando o significado da solenidade, usou da palavra o Naturalista Luiz Fernando Gouvêa Labouriau.

\*\*\*

Nomeado por Decreto do Senhor Presidente da República, assumiu o cargo de Diretor do Serviço Florestal, o Dr. David Azambuja, antigo técnico daquele Serviço.

O Dr. David Azambuja já trabalhou no Jardim Botânico, onde realizou interessantes estudos sobre a família APOCYNACEÆ, sendo o 1.º Agrônomo Silvicultor a exercer o cargo de Diretor do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

\*\*\*

A pedido, deixou a Pasta da Agricultura, o Sr. General Ernesto Dornelles, que na sua curta gestão realizou fecundos trabalhos, deixando traços marcantes de sua passagem pelo Ministério da Agricultura e a quem o Jardim Botânico deve o seu novo Regimento Interno.

Por sua vez, assumiu o cargo de Ministro da Agricultura, o Dr. Mário Meneghetti, antigo Prefeito de Pelotas. "Rodriguésia" saúda S. Exa., formulando votos por uma profícua administração.

•••

## PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Comemorou-se, no Município de Rezende, num contra-forte da Mantiqueira, o vigésimo aniversário da criação do primeiro parque nacional do Brasil, o do Itatiaia. Para tal fim, foi organizado, pelo Serviço Florestal, um largo programa de festividades que foram encerradas pelo ministro da Agricultura, Sr. Mário Meneghetti.

Embora a criação oficial do nosso primeiro Parque Nacional seja, como vimos, recente, sua proto-história remonta ao primeiro decênio deste século. Foi, efetivamente, em 4 de Junho de 1908 que o Governo Federal adquiriu do Comendador Henrique Irineu de Souza, irmão de Mauá, as fazendas denominadas Queijaria, Central, Taquaral, Invernada, Itatiaia, Mont-Serrat e Benfica, tôdas contíguas e ocupando terras dos municípios de Rezende (R.J.) e Aiuruoca (M.G.). O preço da compra foi de cento e trinta contos de réis e a área, medida posteriormente, alcançou 11.943 hectares, na sua quase totalidade cobertos de matas primitivas, elevando-se a gleba de 500 metros a 2.787, altitude do Pico das Agulhas Negras.

Pretendia o Governo instalar, na dilatada região que comprara, dois núcleos coloniais, o de Itatiaia na vertente fluminense e o de Visconde de Mauá, no vale do alto Rio Prêto, rio êste que, desde a sua nascente, separa o Estado do Rio de Janeiro do de Minas Gerais. No primeiro núcleo, seriam introduzidos colonos franceses e no segundo suíços alemães. Para medição e demarcação das terras recém-compradas e, também, para a construção de uma estrada de Rezende ao alto Rio Prêto, hoje Visconde de Mauá, foi constituída, no Serviço de Povoamento uma comissão sob a Chefia do Engenheiro Alberto Pacca, da qual fazia parte Campos Porto, atual Diretor do Jardim Botânico.

A experiência colonizadora do Governo cedo se transformou num fracasso total. A inadequação das terras à agricultura de subsistência, a péssima seleção dos colonos, na sua maioria alheios à agricultura, as falhas técnicas durante o processo de aculturação foram os principais motivos do insucesso. O malôgro da colonização determinou o abandono das terras que, passaram a ser devastadas por lenhadores, carvoeiros e mesmo criadores de gado, ante a indiferença do Governo.

E, no entanto, há muito, cientistas nacionais e estrangeiros, como Homem de Melo, Orville Derby, Löfgren, Massena, o jornalista

Hubmayer e tantos outros, haviam proclamado o inestimável valor do patrimônio natural encerrado na formosa região que atraía o interesse dos naturalistas de todo o mundo pela riqueza e peculiaridades da sua flora e da sua fauna, senão pelos seus aspectos paisagísticos que fazem dessa privilegiada montanha uma das mais belas do mundo tropical.

No Congresso Internacional de Botânica, reunido em Viena, em 1905 foi proposta e aceita a moção da criação de parques nacionais para a preservação perpétua de quadros onde os aspectos naturais característicos constituíssem, pela flora, pela fauna ou mesmo pelos panoramas, monumentos que deviam ser preservados, na sua pureza e na sua integridade biológica, para gáudio das gerações vindouras, quer como campos de estudos, quer como parques de recreação. Assim, a idéia da criação de parques nacionais, já conceituada desde o início do século, era grata nos nossos naturalistas e estudiosos, todos familiarizados com as pesquisas de Müller, Darwin, Bates, Martius e Warming, para só citar os grandes cientistas estrangeiros que nos visitaram, e principalmente o último deles, Eugênio Warming, o fundador na nova ciência da Ecologia que encontra nos santuários naturais o seu mais fecundo campo de estudos.

Em fevereiro de 1914, Campos Porto, já então na qualidade de naturalista do Jardim Botânico, por cuja conta estava herborizando no Itatiaia e procedendo na flora local a estudos de sistemática, endereçou ao Diretor do Jardim, J. C. Willis, um ofício que representa o marco primordial nos fastos do Parque Nacional do Itatiaia pois que pela primeira vez se formulou uma proposta concreta para a criação do Parque do qual Campos Porto viria a ser, vinte três anos mais tarde o primeiro dirigente como Superintendente do Jardim Botânico, ao qual o Parque esteve integrado, até 1940, quando passou a jurisdição do Serviço Florestal. Motivou tal ofício as queimadas criminosas que iam aos poucos destruindo a pureza da flora local e perturbando o equilíbrio biológico da região. Depois de lançar um protesto veemente contra essa depredação, que denunciava ao Governo, Campos Porto assim terminou a sua Exposição: "Peço vênha para lembrar-vos que seria de grande alcance científico reservarem-se terrenos desnecessários ao Núcleo Itatiaia, para o estabelecimento de um Parque Nacional. A parte superior desta montanha, que fica entre a ponte do Maromba e o Alto do Itatiaia, sem

*RODRIGUÉSIA* tem por objetivo publicar artigos originais e notas prévias, bem como, trabalhos didáticos e de divulgação científica, sôbre Botânica.

Os trabalhos apresentados estão sujeitos a exame, pela Comissão de Redação, devolvendo-se aos respectivos Autores os originais que não forem aceitos para publicação.

Os originais devem ser bem legíveis, de preferência datilografados, recebendo os Autores, pelo menos, uma prova.

Considera-se data de entrega da matéria a publicar-se aquela em que a mesma chegar à Comissão.

Os originais serão acompanhados de referência bibliográfica, que se deverá citar separadamente do texto, segundo as praxes Internacionais.

Os títulos e o texto serão impressos consoantes as normas convencionadas pela Comissão, a fim de ser mantido o feitio tradicional de *RODRIGUÉSIA*; as ilustrações serão feitas em "clichés" branco e preto, de preferência situadas após cada artigo; no caso de de-sejar o Autor estampas coloridas, correrá por sua conta a despesa respectiva.

Recomenda-se que apresente cada trabalho, no final, pequeno resumo em língua portuguesa, seguido de outro em idioma estrangeiro, universalmente conhecido.

Quando for escrito o original em língua diferente da portuguesa, será obrigado o Autor a apresentar resumo nesta língua.

Tôda correspondência de *RODRIGUÉSIA* deverá ser dirigida à Comissão de Redação e endereçada para: Rua Jardim Botânico, n.º 1008, Gávea, Rio de Janeiro, BRASIL.

